

meu dúzia de privilegiados, redija a Constituição da Pátria, a Constituição do Brasil.

É verdade que as liberdades sofrem atentados, como agora assistimos, com as medidas de emergência. Mas certo é que, na sua essência, as liberdades sobrevivem aos homens, porque vivem na História.

Assim, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, condenamos a censura imposta aos meios de comunicação, que atingiu não apenas os jornalistas profissionais, que prejudicou não somente as empresas jornalísticas, mas que atingiu mais diretamente o povo do nosso País, hoje sacrificado pela censura imposta às notícias, quando um dos seus direitos fundamentais é receber a informação fiel aos fatos, transmitida da forma como deve ser. (Palmas)

Mas a nossa solidariedade aos profissionais da imprensa, aos empresários de jornais, rádios e televisões e ao povo não se limita apenas a este aspecto; ela alcança também as entidades sindicais invadidas em Brasília, como a Federação Nacional dos Jornalistas, de onde arancaram uma faixa com inscrição pelas diretas e prenderam o seu vice-presidente.

Nosso protesto significa, nesta hora, o mais amplo posicionamento popular em favor da escolha dos dirigentes do País pelo voto direto e secreto do povo.

Sabemos hoje, nós todos que acompanhamos o absurdo dessas emergências desnecessárias, que o Brasil é outra Nação, que nestes dias nasceu aqui, no Congresso Nacional, na praça pública. Trata-se de um outro Brasil, que não se submete às pressões, às emergências, mas que vive o futuro e sonha com ele. É um Brasil tal como Brasília, esta extraordinária cidade criada pelo gênio de Juscelino Kubitschek de Oliveira e dos arquitetos que a projetaram e a construíram.

Brasília conquistou a sua cidadania exatamente agora, quando na praça pública, na rua, no Congresso Nacional faz-se presente através das mulheres que aqui se reúnem e da juventude brasileira que ainda hoje se encontra marginalizada, como a União Nacional dos Estudantes (União), proscribida, como se não fosse a grande expressão da associação dos estudantes deste País.

Mas o maior pronunciamento que poderíamos fazer é o do próprio Congresso, manifestando o voto do próprio Congresso. Por isso havíamos pensado em examinar o relatório apresentado por um relator que, infelizmente, não foi sensível aos fatos e à realidade nacional que ditaram a emenda que estamos examinando e que vamos votar. Infelizmente temos que deixar para outras oportunidades este exame.

Mas o certo é que, Srs. Congressistas, aqui estamos porque somos como o povo deste País, uns sonhadores, é verdade. Porém, sonhador é aquele que assiste, que vê, que percebe a aurora antes dos outros.

Este País vive, como esta cidade de Brasília, a aurora dos novos tempos, a aurora das eleições diretas em todos os níveis. (Palmas.)

O Sr. Joacil Pereira — Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Moacyr Dalla) — Concedo a palavra a V. Ex.^a para uma questão de ordem.

O SR. JOACIL PEREIRA (PDS — PB. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, o art. 205 do Regimento Interno do Senado diz que nas sessões públicas, além de Senadores só serão admitidos no plenário os Suplentes de Senadores, os Deputados Federais, os Ministros de Estado, quando comparecerem para os fins previstos neste Regimento e os funcionários do Senado em objeto de serviço. Tendo em vista semelhante...

O SR. PRESIDENTE (Moacyr Dalla) — Nobre Deputado Joacil Pereira, a Mesa já vai tomar as providências que V. Ex.^a está a reclamar.

O SR. JOACIL PEREIRA — Muito agradeço a V. Ex.^a pelas medidas que venha a tomar em respeito ao Regimento.

O Sr. Airton Soares — Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Moacyr Dalla) — Tem a palavra V. Ex.^a.

O SR. AIRTON SOARES (PT — SP. Sem revisão do orador.) — Se a Mesa vai tomar as providências com relação à solicitação enunciada pelo Deputado Líder do PDS, rogaria a V. Ex.^a dispensasse a quantidade de segurancas do Senado que está aqui no plenário. Somos todos pessoas civilizadas, e verifico — e V. Ex.^a também — quase uma centena de segurancas do Senado. Não precisamos disso tudo. Portanto, rogo a V. Ex.^a que também exclua do plenário — pode ficar af fora — essa segurança que aqui está e que fica até a nos pressionar. Não entendemos a razão de tanta segurança aqui dentro.

O SR. PRESIDENTE (Moacyr Dalla) — A Mesa vai esclarecer a V. Ex.^a que já teve a oportunidade de manter contato com a segurancas das portas, que disse que, às vezes, o Deputado entra, empurra um e não deixa passar. Tivemos uma comunicação profundamente dolorosa de uma verdadeira invasão por uma das portas desta Casa. Não vou citar nomes para não melindrar.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Brandão Monteiro, que falará por 20 minutos.

O SR. BRANDÃO MONTEIRO (PDT — RJ. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas é evidente que, durante o dia todo, o Congresso Nacional debateu a Emenda Constitucional nº 5, como diz o ilustre Líder do PDS, Senador Aloisio Chaves, o momento em que se discute a Emenda nº 5 talvez não seja, na verdade, para convencer Deputados e Senadores, porque a maior parte das pessoas que aqui estão já terá tomado sua deliberação.

Não quero fazer alarde da grande verdade nacional, que é a quase unanimidade brasileira, em todos os pontos do País, em defesa das eleições diretas. Mas me permitiria, neste momento, falar diretamente aos meus colegas do PDS. A eles quero dirigir-me, neste momento, num diálogo fraternal, quase que num colóquio, para trocarmos idéias neste horário da Liderança do PDT.

Temos — é certo — muitas vezes, cometido erros; todos nós, às vezes, nos exacerbamos, nesta Casa, em defesa de pontos comuns, mas, na verdade, estamos todos aqui com o objetivo de ver, segundo nossa perspectiva, a melhoria e o desenvolvimento de nosso País. Por isso, companheiros, Deputados e Senadores do PDS, este momento é tão importante que gostaria de dialogar com V. Ex.^{as}

Muitas vezes, quando fatos desagradáveis ocorreram, a partir das medidas de emergência, posições se radicalizaram, e alguns menos informados imaginam que os Deputados de Oposição têm posições radicais e sejam contra as instituições militares. Não é verdade, Srs. Deputados e Senadores do PDS. O que acontece é que todos nós, desta Casa, fazemos uma diferença fundamental — a mesma diferença que o grande Rui fazia — entre as instituições militares e o militarismo. A mão que prendeu e agrediu Jacques Dornellas e Aldo Arantes não é a mão das instituições militares, mas a do militarismo, que é a negação das instituições militares. O militarismo, como dizia Rui, está para as instituições militares assim como o fanatismo está para a religião, a demagogia está para a democracia e o charlatanismo está para a ciência.

Srs. Deputados e Senadores do PDS, este é um momento muito importante. Não se trata de colocar de um lado aqueles que estão certos — e são Oposição — e de outro os que estão errados — e são do PDS. Não. Este é o momento em que todos nós estamos unidos e definidos

para atender ao reclamo maior do povo brasileiro, porque, afinal, todos nós estamos aqui, de uma forma ou de outra, pela vontade do povo brasileiro. Imaginem, Srs. Deputados e Senadores, se hoje esta Casa rejeitasse a Emenda nº 15 Imaginem, Srs. Deputados e Senadores, como a Nação brasileira iria receber e entender esta Instituição que foi eleita pela Nação brasileira. Estamos aqui para, em última análise, representar os interesses do povo brasileiro. Quando o Deputado Amaral Netto disse que ficou bastante admirado com a grande campanha nacional, eu o louvei porque ele faz uma confissão da verdade. Talvez neste País, em momento histórico algum, o povo brasileiro tenha-se unido tanto nesta frente nacional democrática, uma frente que não quer outra coisa senão a volta dos seus direitos inalienáveis, para que possa participar do processo político. Seria a democracia. Seria o melhor para o País. Seriam as melhores condições, hoje, adiarmos esse processo? Que autoridade moral — pergunto — terá o Presidente da República eleito por um colégio eleitoral que o povo, hoje, desdenha na rua? Que Presidente da República seria esse que a Nação brasileira toda unida lhe dá as costas? É o fortalecimento das instituições. É o encontro das instituições com o povo brasileiro. É o encontro da Nação brasileira com a vontade soberana do povo sofrido e angustiado, mas paciente. Hoje, quando este País, para não cair nas questões que já foram discutidas, cai sob a égide das medidas de emergência, ainda assim, o povo tem trazido e demonstrado quão bom ele é. Nada fez este povo senão ir à praça pública pedir um direito que é dele e inalienável. Este povo tem dado demonstração de clama, de paciência e de amor por este País. E nós, Deputados e Senadores, teremos como única saída seguir o exemplo maior do povo brasileiro. Lamento dizer aos ilustres Deputados que precisamos votar, precisamos também discutir as matérias. Estamos aqui discutindo questões de interesse da Nação e somos pagos pelos brasileiros para discutir, até à exaustão, aquilo que o povo está querendo: são afinal de contas, as eleições diretas.

Com a palavra o Deputado Fernando Santana

O Sr. Fernando Santana — Nobre Deputado, quando V. Ex.^a se refere às eleições diretas, gostaria apenas de fixar que este é o caminho de menor resistência para que a Nação se torne unida em defesa de seus maiores interesses. O caminho da eleição direta, repito, é o de menor resistência para unificar o povo brasileiro.

O SR. BRANDÃO MONTEIRO — Obrigado, Deputado Fernando Santana, mas eu diria, o seguinte, quase para concluir: da forma como comecei, queria trazer uma mensagem aos ilustres e bravos Deputados do grupo pró-diretas e a todos os Deputados do PDS, que são parlamentares como qualquer um de nós. Eu deixaria aqui uma mensagem que é do velho Rui Barbosa, quando disse: "O Brasil não é isso; o Brasil é isto". O Brasil, Srs. Deputados, são V. Ex.^{as}; o Brasil é esta Assembléia; o Brasil é este comício imenso de almas vivas, e não os compensais do erário; e não são as ratazanas do Tesouro; não são os mercadores do Parlamento, não são as sanguessugas da riqueza brasileira; não são os falsificadores das eleições; não são os compradores dos jornais; não são os corruptos do sistema republicano; não são os oligarcas estaduais; não são os Ministros da tarracha; não são os estadistas da impostura; não são os diplomatas da marca estrangeira; São células vivas da vida nacional; é a multidão que não adula; é a multidão que não treme, não corre, não recua, não deserta, não se vende. Pois é o povo, num desses movimentos seus, em que se descobre toda a sua majestade. E terminando meu pronunciamento, concluiria com as palavras e os votos do Senador Aloisio Chaves: que Deus guarde a consciência de cada Deputado do PDS e, guardando sua consciência, os ilumine, para, juntos, hoje, salvarmos o Brasil e a Nação brasileira. Muito obrigado. (Palmas.)